

Lula reúne Vannuchi e Jobim para encerrar a crise no Planalto

Ministros se encontram antes de reunião com o presidente para acertar mudanças no programa de direitos humanos

Alterações no texto que pede investigação de crimes cometidos na ditadura militar, além da defesa do aborto, serão debatidas

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Protagonistas de embate no Planalto por causa do 3º Programa de Direitos Humanos, os ministros Paulo Vannuchi (Secretaria de Direitos Humanos) e Nelson Jobim (Defesa) foram chamados ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para tentar encerrar o impasse em torno do polêmico decreto.

Embora sem a participação do presidente, os dois ministros trataram por mais de uma hora sobre o impasse em torno da comissão da verdade, órgão proposto pelo plano para apurar torturas e desaparecimentos ocorridos na ditadura.

A reunião ocorreu na sede provisória do governo, no CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil), entre as 19h30 e 21h e contou com a presença do chefe de gabinete de Lula, Gilberto Carvalho. Os ministros marcaram um novo encontro com Lula, hoje, para tentar fechar o acordo. A **Folha**, Vannuchi disse que o assunto seria encerrado nesse encontro.

Antes da reunião entre os ministros, o governo estudava uma fórmula considerada de

meio-termo para acalmar os dois lados: mudar a parte em que o plano determina investigações de violações de direitos humanos cometidas pela “repressão política”, que significa apurar só os crimes de tortura e morte cometidos pelos agentes do Estado. A expressão seria retirada, deixando que projeto de lei ao Congresso especificasse melhor sua extensão.

Como havia outras duas questões que incomodavam os militares, além da polêmica em torno do aborto, uma sugestão colocada foi mudar o enunciado do plano para dizer que ele não estava instituído, mas apenas apresentado, e que o Congresso discutirá seus aspectos mais polêmicos. A decisão final deve ser tomada depois do encontro dos ministros com Lula.

[+] ANISTIA: JUSTIÇA ANALISA PEDIDOS DE INDENIZAÇÃO DE FILHOS DE EXILADOS

A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça julgará hoje processos de filhos e netos de brasileiros que sofreram perseguição política durante o regime militar. Entre eles, os três filhos de Leonel Brizola e o filho de Luiz Carlos Prestes, que foi para o exílio com o pai quando tinha dez anos.

Marina culpa a Casa Civil por polêmica

DA REPORTAGEM LOCAL

Pré-candidata à Presidência pelo PV, a senadora Marina Silva (AC) afirmou que os conflitos entre ministérios sobre o Programa Nacional de Direitos Humanos provam a falta de coerência do governo.

Marina, que deve enfrentar nas urnas a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, provável candidata do PT, responsabilizou o ministério pelos erros no processo. “A Casa Civil passar por cima de uma coisa assim [divergências] e levar para o presidente assinar, em um tema tão polêmico”, disse.

A senadora se disse favorável à Comissão da Verdade, mas acha que a decisão sobre uma revisão da Lei da Anistia cabe apenas ao Judiciário apenas. Apesar de ser pessoalmente contrária à descriminalização do aborto, Marina defende um referendo popular sobre o tema.

(ANA FLOR)